

Presidente da República Federativa do Brasil
- **DILMA VANA ROUSSEFF**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **WAGNER GONÇALVES ROSSI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **JOÃO ALBERTO PAIXÃO LAGES**

Diretor Financeiro
- **MARCIO LUIZ DA SILVA CUNHA**

Diretora Técnica Operacional
- **ANA PASCHOAL DOS ANJOS**

Chefe Departamento Técnico
- **WILSON GUIDE DA VEIGA JÚNIOR**

Equipe Editorial:

- **Wilson Guide da Veiga Júnior** – Chefe DETEC
- **Enio de Paula Rosa** – Coordenador SEEST
- **Tarcísio da Silva** – Estatístico
- **Rosinélia Veloso Coelho** – Economista
- **Larissa Bitencourt de Freitas** – Engenheira Agrônoma

ANÁLISE TÉCNICA

- **Rosinélia Veloso Coelho** – SEEST
- **Larissa Bitencourt de Freitas** – SEAGRO

Colaboração:

- Seção de Informação de Mercado - SECIM



Conjuntura de mercado – março de 2011

1 – Oferta

O indicador do volume de vendas do comércio atacadista de Hortigranjeiros, Cereais e Produtos Diversos Industrializados, da **CeasaMinas – Unidade Grande BH**, apresentou no mês de março de 2011 a quantia de quase 198 mil toneladas. Esse número em relação aos observados nos meses de março dos últimos dez anos é o quarto menor da série histórica.

Tabela 1: Evolução do Volume ofertado

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE OFERTA POR SETOR DE PRODUTOS EM MARÇO - em kg				
SETORES ANOS	HORTIGRANJEIROS	PRODUTOS DIVERSOS	CEREAIS	TOTAL
2002	111.606.777	76.666.390	14.177.847	202.451.014
2003	99.965.398	74.472.876	13.319.439	187.757.713
2004	109.983.002	85.750.922	15.173.381	210.907.305
2005	110.568.035	96.970.334	18.167.378	225.705.747
2006	110.327.151	71.459.503	12.319.808	194.106.462
2007	114.562.252	83.647.730	13.141.652	211.351.634
2008	120.470.255	68.128.884	9.074.790	197.673.929
2009	128.056.721	67.673.345	7.760.032	203.490.098
2010	127.748.532	72.859.152	7.631.700	208.239.384
2011	125.330.806	64.917.642	7.484.965	197.733.413
Total Geral	1.158.618.929	762.546.778	118.250.992	2.039.416.699

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Apresenta em relação a março de 2010 uma redução de 5,0% no volume ofertado e um acréscimo de 1,2% nos preços médios.



COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAR/11

Grupo	Volume (kg)			
	mar/10	mar/11	(%) Total	2011/2010
Hortaliças	64.576.340	66.210.956	33,5	2,5
Folha	4.840.421	5.155.425	2,6	6,5
Fruto	24.264.008	24.369.689	12,3	0,4
Raiz	35.471.911	36.685.842	18,6	3,4
Frutas	57.775.912	53.572.420	27,1	(7,3)
Brasileira	55.645.395	51.007.195	25,8	(8,3)
Importada	2.130.517	2.565.225	1,3	20,4
Ovos	5.396.280	5.547.430	2,8	2,8
Hortigranjeiros	127.748.532	125.330.806	63,4	(1,9)
Cereais	7.631.700	7.484.965	3,8	(1,9)
Produtos Diversos	72.859.152	64.917.642	32,8	(10,9)
Total Geral	208.239.384	197.733.413	100,0	(5,0)

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAR/11

Grupo	Preço Médio em R\$ (kg)		
	mar/10	mar/11	2011/2010
Hortaliças	1,19	1,10	(7,6)
Folha	0,75	0,68	(9,3)
Fruto	1,12	1,25	11,6
Raiz	1,31	1,06	(19,1)
Frutas	1,30	1,43	10,0
Brasileira	1,22	1,32	8,2
Importada	3,59	3,65	1,7
Ovos	1,99	2,45	23,1
Hortigranjeiros	1,28	1,30	1,6
Cereais	1,24	1,50	21,0
Produtos Diversos	2,43	2,48	2,1
Total Geral	1,68	1,70	1,2

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

A redução de 5,0% ocorrida na oferta no mês de março de 2011 quando comparada com o mês do ano anterior se deu principalmente em função do comportamento dos setores de Produtos Diversos e do setor de Hortigranjeiros. O setor Hortigranjeiro que representou em março de 2011, 63,4% do total comercializado no entreposto, contribuiu com uma redução de 1,9%. A redução nesse setor ocorreu em função da variação no grupo Frutas, responsável por 27,1% do comércio, dentro desse em particular a variação mais substancial foi do subgrupo frutas brasileiras 8,3%. O setor Produtos Diversos com quase 33% do total comercializado sofreu uma redução na ordem de 10,9%.



Para a identificação das frutas brasileiras que efetivamente tiveram poder de influenciar os resultados acima descritos, adotamos a metodologia do percentil¹. Ao utilizarmos um percentil de 85%, encontramos aqueles produtos que estiveram entre os 15% mais comercializados e que, portanto, mais influenciaram o resultado.

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
PERCENTIL 90 - Volume (Kg)

Produto	mar/10	fev/11	mar/11	2011/2010 (%)
Laranja pera	8.586.143	7.952.719	7.165.514	(16,5)
Maça	7.249.229	6.107.297	6.273.835	(13,5)
Melancia	5.880.969	7.263.332	5.653.698	(3,9)
Banana prata	5.873.320	5.120.088	5.564.910	(5,3)
Abacaxi	4.331.170	2.995.050	3.069.450	(29,1)
Mamão Formosa	2.423.935	2.124.166	2.009.545	(17,1)
Coco Verde	1.964.628	1.926.180	1.514.850	(22,9)

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Com relação ao bimestre fevereiro-março de 2011, a oferta mostrou uma variação positiva na quantidade de 7,7% e nos preços de 6,25%.

COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAR/11

Grupo	Volume (kg)			
	fev/11	mar/11	(%) Total	Mar-Fev (%)
Hortaliças	60.747.300	66.210.956	33,5	9,0
Folha	4.586.777	5.155.425	2,6	12,4
Fruto	22.628.253	24.369.689	12,3	7,7
Raiz	33.532.270	36.685.842	18,6	9,4
Frutas	54.327.559	53.572.420	27,1	(1,4)
Brasileira	51.826.796	51.007.195	25,8	(1,6)
Importada	2.500.763	2.565.225	1,3	2,6
Ovos	4.893.641	5.547.430	2,8	13,4
Hortigranjeiros	119.968.500	125.330.806	63,4	4,5
Cereais	7.495.405	7.484.965	3,8	(0,1)
Produtos Diversos	56.126.011	64.917.642	32,8	15,7
Total Geral	183.589.916	197.733.413	100,0	7,7

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

¹ Um percentil é uma medida da posição relativa de uma unidade observacional em relação a todas as outras. O p-ésimo percentil tem no mínimo p% dos valores abaixo daquele ponto e no mínimo (100 - p)% dos valores acima.



PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAR/11

Grupo	Preço Médio		
	fev/11	mar/11	Mar/Fev (%)
Hortaliças	0,96	1,10	14,6
Folha	0,68	0,68	-
Fruto	1,05	1,25	19,0
Raiz	0,94	1,06	12,8
Frutas	1,40	1,43	2,1
Brasileira	1,30	1,32	1,5
Importada	3,43	3,65	6,4
Ovos	2,03	2,45	20,7
Hortigranjeiros	1,21	1,30	7,4
Cereais	1,42	1,50	5,6
Produtos Diversos	2,48	2,48	-
Total Geral	1,60	1,70	6,2

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

O mercado de Hortigranjeiros teve uma variação positiva de 4,5% na quantidade ofertada e de 7,4% nos preços médios de comercialização no atacado. Tais variações foram impulsionadas pelo aumento da oferta de todo o grupo das hortaliças que cresceu no mês de março 9% em relação a fevereiro e cuja variação de preço médio ficou em torno de 15%. Para se chegar aos produtos com maior volume comercializado e que foram determinantes na explicação dessas variações, o critério adotado foi também o percentil 85.

No setor de Hortigranjeiros o subgrupo Raiz com um volume de 36 mil toneladas, representando aproximadamente 19% do total comercializado em março de 2011, foi o responsável pela variação mais significativa. Com o percentil 85%, constatamos que os produtos que mais influenciaram essa variação foram: batata lisa com 8,1%, cebola amarela com 5,6% e cenoura com 14,0%. Já no subgrupo Fruto que movimentou mais de 24 mil toneladas os produtos que mais se destacaram foram o tomate longa vida, a moranga híbrida, o chuchu e o pepino com variação de 11,7%, 18,4%, 14,8% e 38,5% respectivamente.

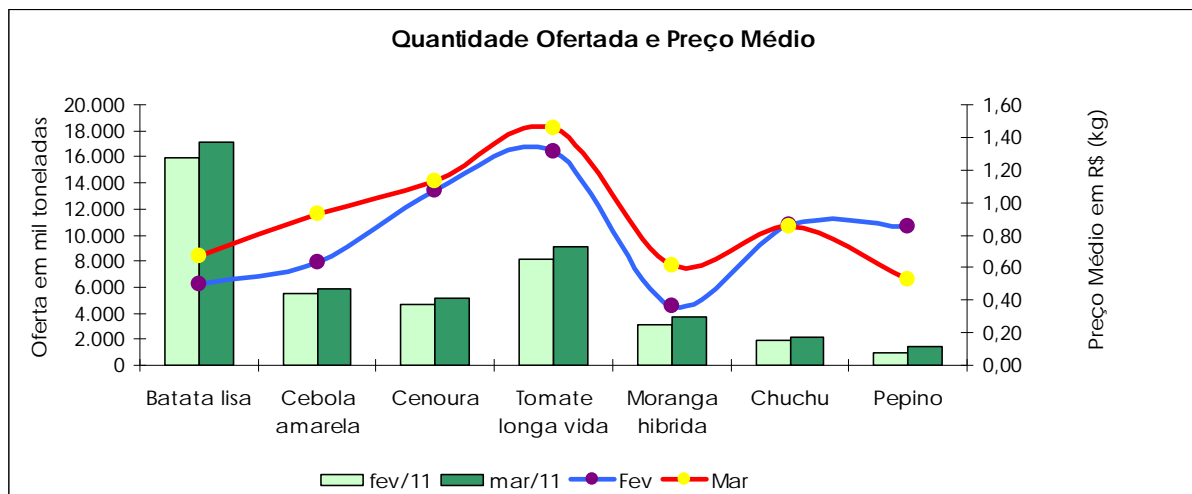
O preço médio dos dois grupos do setor de hortigranjeiros - à exceção do pepino e do chuchu que tiveram as suas quantidades ofertadas variando inversamente com seus preços - variou no mesmo sentido da quantidade ofertada.



CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE

Produto	Quantidades (ton)		Preço Médio	
	fev/11	mar/11	Fev	Mar
Batata lisa	15.885	17.175	0,50	0,67
Cebola amarela	5.563	5.876	0,63	0,93
Cenoura	4.649	5.145	1,07	1,13
Tomate longa vida	8.098	9.048	1,31	1,46
Moranga hibrida	3.088	3.657	0,36	0,61
Chuchu	1.875	2.153	0,86	0,85
Pepino	1.009	1.397	0,85	0,53

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

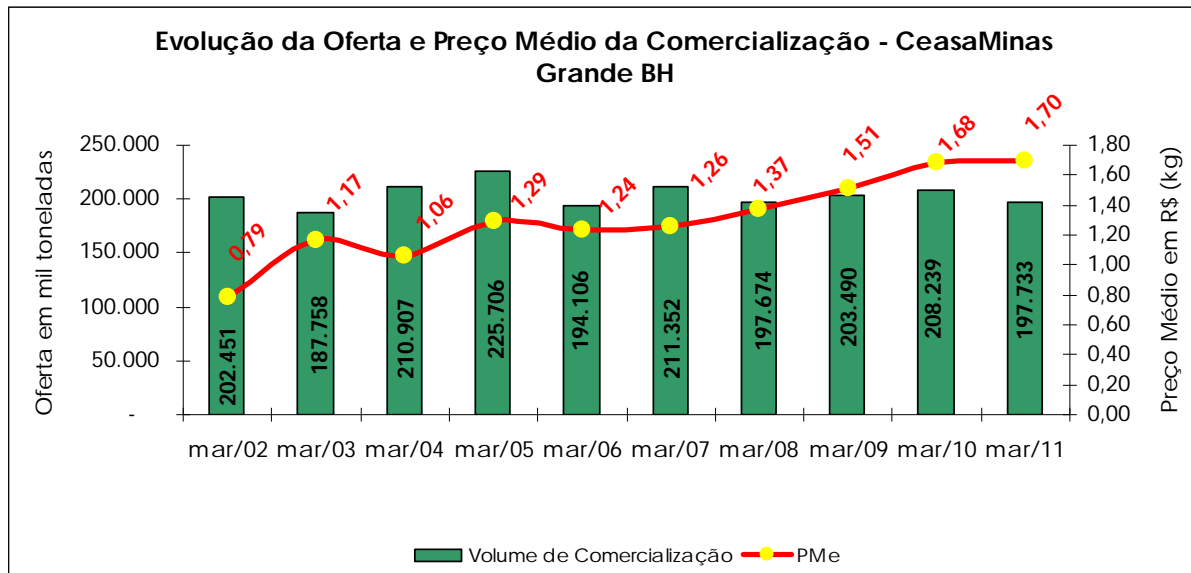


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

2 - Preços de comercialização

A lei da oferta e procura é aplicada em todo tipo de comércio e, evidentemente, numa Ceasa também vigora, entretanto, existem algumas ressalvas, visto que o ciclo comercial é muito mais rápido, pelo fato do hortigranjeiro ser, em sua grande maioria, composto de produtos extremamente perecíveis e, portanto, não estocáveis. Desta forma, o comércio atacadista da Central de Abastecimento de Minas Gerais está sujeita a vários fatores exógenos ao processo de formação de preço que não estão sob a influência dos agentes operadores.

O volume comercializado no entreposto neste mês de março foi o menor desde 2009 em função dos resultados desfavoráveis dos setores de hortigranjeiros e cereais. O preço médio nominal em virtude desse desaquecimento da demanda apresentou uma trajetória ascendente.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Para a presente conjuntura a análise ater-se-á ao comportamento do volume de comercialização e preço médio ocorrido entre 2010 e 2011 e entre os meses de fevereiro e março de 2011.

RESULTADOS 2010-2011

Conforme ressaltado anteriormente, os resultados do mês de março de 2011 foram afetados principalmente em relação à oferta de 2010 pela queda na oferta dos seguintes hortigranjeiros do grupo frutas: laranja pêra, maçã, melancia, banana prata, abacaxi, mamão formosa e coco verde. Já no bimestre fevereiro-março de 2011 os principais responsáveis pelo incremento do comércio no entreposto foram os hortigranjeiros do grupo hortaliças: batata lisa, cebola amarela, cenoura, tomate longa vida, moranga híbrida, chuchu e o pepino.

A retração da comercialização daquelas frutas em relação a 2010 não seguiu a linha de tendência histórica, pois o mês de março é tradicionalmente caracterizado por uma oferta em nível mediano, tanto em quantidade quanto em qualidade para as frutas brasileiras, esse fato ficou especialmente evidenciado quando se observa o comportamento dos preços médios do período que variou pouco mais de 1% demonstrando que quando a tendência da oferta do produto é estável os preços tendem a ser mais equilibrados.



A laranja pêra que representou 14,0% das frutas brasileiras comercializadas no entreposto, sofreu uma retração de 16,5% em função da estiagem prolongada no segundo semestre de 2010 no estado de São Paulo, período de plena floração da planta. O estado que é o principal ofertante do produto também teve sua oferta reduzida em torno de 2 mil toneladas em virtude do direcionamento do produto para as indústrias de produção de suco de laranja congelado e concentrado que atualmente possuindo uma capacidade ociosa de 30% está absorvendo grande parte da produção.

Do grupo de frutas brasileiras, a maçã que foi responsável por uma participação de 12,3% do total de frutas comercializadas, teve a oferta reduzida em 13,5%, o recuo da oferta ocorreu em todos os estados produtores à exceção de São Paulo. Minas Gerais que não teve produção ofertada, Paraná reduziu-se 49,3%, Rio Grande do Sul 14,5% e Santa Catarina 7,2%. Entre as razões dessa redução pode-se frisar o período de inverno que no ano de 2010 foi mais curto do que o observado em anos anteriores e a alternância de produção ligada à questão de clima menos favorável.

Em função das condições climáticas dessa época do ano a melancia, historicamente tem como grandes ofertantes os Estados da Bahia e do Rio Grande do Sul. Participando com pouco mais de 11% do total de frutas comercializadas, a fruta teve sua oferta reduzida em 3,9% principalmente em função da retração da oferta mineira em 50%, que foi influenciada pelo fato dos municípios de Abaeté e Morada Nova de Minas, os grandes produtores estarem migrando de regiões na busca de novas terras mais férteis.

Movimentando 10,9% da comercialização total e com a oferta reduzida em 5,3% com relação a março de 2010, a banana prata teve sua oferta recuada em função da oferta do Estado de Minas Gerais, o principal centro abastecedor do entreposto que reduziu o volume comercializado em torno de 10%. Essa oscilação na oferta não chega a ser significativa visto que estamos em um período de entressafra.

Com 6,0% de toda a comercialização do entreposto no mês de março deste ano o abacaxi, teve sua oferta total reduzida em 29,1%. A redução aconteceu em praticamente todos os estados, à exceção de Pernambuco, sendo que a redução mais significativa ocorreu no estado do Tocantins, em torno de 930 toneladas que reduziu sua oferta principalmente em função de doenças que vem dificultando a produção.

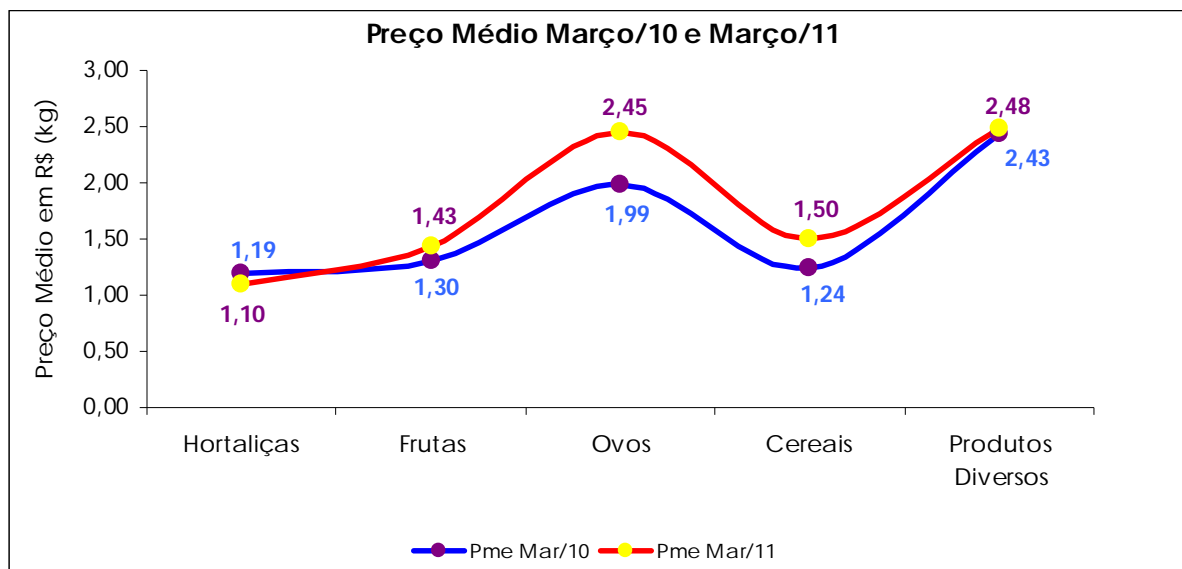
Com redução de ofertas registradas dos estados do Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, o mamão formosa, com 3,9% total comercializado no entreposto, teve uma vari-



ação negativa de 17,1%. Minas Gerais o principal ofertante do produto, apresentou um volume de 297 toneladas a menor que a registrada em março de 2010. As altas temperaturas observadas no período de outubro a novembro de 2010 que coincidindo com o período de floração provocando tanto o aborto de flores quanto grande incidência de ácaros na planta, principalmente na região do norte de Minas.

Registrando 3% de toda comercialização do entreposto o coco verde teve a sua oferta variando negativamente em 22,9%. Apresentaram reduções mais significativas os estados do Ceará que nesse mesmo período do ano passado apresentou uma oferta de 650 toneladas e que para esse ano não se registrou movimentação, Espírito Santo que teve sua oferta em reduzida em 111 toneladas e finalmente Pernambuco que reduziu a oferta de 419 toneladas para apenas 15 toneladas. As ofertas de Pernambuco e Ceará foram afetadas pela seca. Em algumas partes dessas regiões o cultivo do coco foi substituído por áreas de frutas como manga e acerola, isso aliado ao período das férias escolares e carnaval fez com que a produção fosse direcionada para o consumo local.

À semelhança das frutas brasileiras, outro produto que contribuiu para a alta observada no setor hortigranjeiro, foco principal de nossa observação, foi o segmento dos “ovos” que em março de 2010 custava R\$ 1,99 e que nesse mês de março de 2011 foi comercializado a R\$ 2,45 o quilo-grama, em função do aumento do preço do milho e também do período da quaresma.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



RESULTADOS FEVEREIRO – MARÇO 2011

Com um volume comercializado de mais de 125 mil toneladas, o setor de hortigranjeiros – 63% de todo comércio do entreposto - apresentou no subsetor hortaliças os melhores resultados em termos de volume de vendas.

As hortaliças com mais de 33% do total geral de produtos comercializados no entreposto apresentaram uma variação positiva no último bimestre de 9,0%.

Destacou-se nesse grupo, o subgrupo hortaliças raiz que com participação de quase 19,0% do total comercializado teve variação positiva de 9,4% e o subgrupo hortaliças fruto que variando 7,7% foi responsável por um volume comercializado em torno 12%.

O principal produto do subgrupo raiz, a batata lisa que correspondeu a 46,8% da comercialização, apresentou uma melhoria na oferta em 1.290 toneladas, principalmente em função da oferta apresentada pelo estado de Minas Gerais de 1.670 toneladas a maior que a observada em fevereiro. As intensas chuvas verificadas na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no período de dezembro de 2010 e janeiro de 2011 afetaram a primeira safra que foi colhida em fevereiro, a produção apresentou problemas de nematóide e canela preta.

Outro produto de destaque foi a cebola amarela – 16,0% do total comercializado – teve uma variação positiva de 5,6% em função do bom desempenho da oferta do estado de Santa Catarina que apresentando nesse período condições climáticas mais satisfatórias em relação a outras regiões produtoras teve um aumento de 18%, passando de 4.528 toneladas para 5.334.

Dominando a oferta o estado de Minas Gerais, a cenoura foi outro importante produto que impactou no resultado. Sendo responsável por 14,0% da comercialização do subgrupo raízes, esse produto atingiu em março 5.145 toneladas, 496 a mais que o observado em fevereiro. As condições climáticas do período chuvoso favoráveis para a produção, observadas nas grandes regiões produtoras, principalmente na Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e em alguns municípios do sul de Minas levaram a um aumento da produção, mesmo estando em um período de entressafra.

No subgrupo hortaliças fruto destacou-se o tomate longa vida, a moranga híbrida, o chuchu e o pepino.



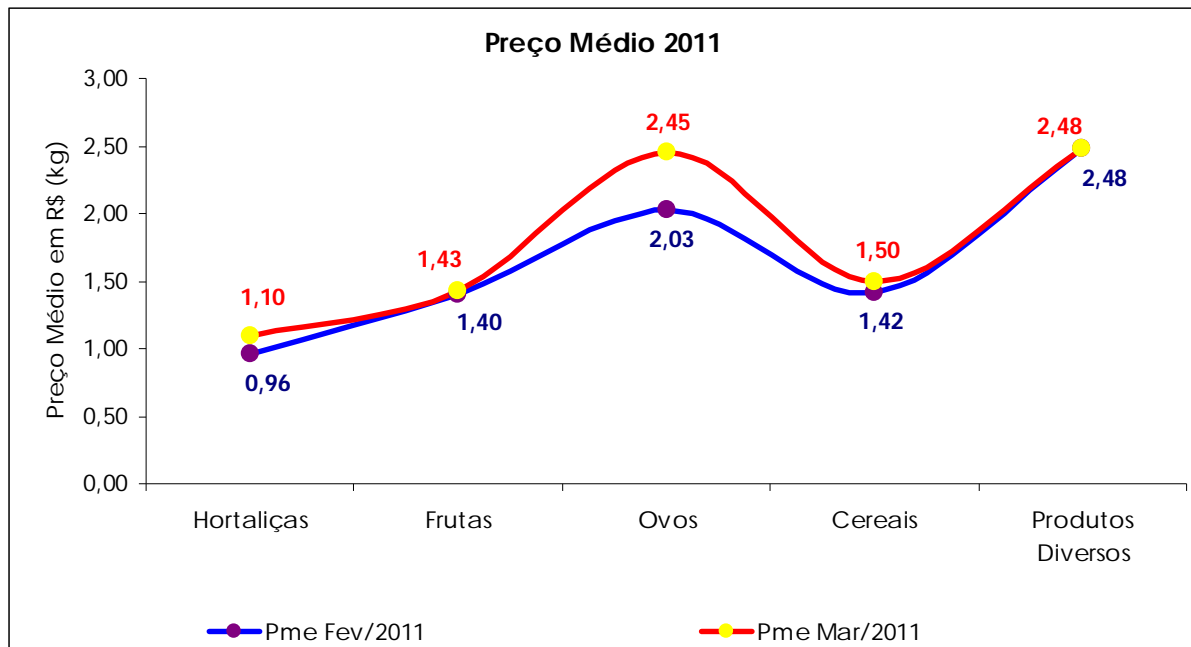
A oferta de tomate longa vida reduziu-se nos estados do Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, no entanto, essa redução foi contrabalanceada pelo aumento das ofertas dos estados de Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo, que levaram a oferta a aumentar em 950 toneladas. As chuvas ocorridas no início do ano de 2011 prejudicaram a qualidade do tomate o que justificou a pequena oferta comercializada em fevereiro

A moranga híbrida -15% do total comercializado – cresceu a oferta em 569 toneladas em função da oferta de Santa Catarina que passando de 474 toneladas para 1009 toneladas variou 113%. Essa oferta de Santa Catarina ganhou expressividade em função de que alguns municípios mineiros, onde Cordisburgo é um exemplo, estão migrando a produção para outros locais na busca por terras de melhores condições de plantio.

O chuchu onde Minas Gerais é o principal expoente foi responsável por 8,8% do comércio do entreposto entre as hortaliças fruto, a oferta aumentou em 5,9%, ou seja, foram ofertadas 105 toneladas a mais que em fevereiro, mês de escassez de oferta do produto no mercado.

Outro produto que Minas Gerais detêm a maioria absoluta no comércio do entreposto é o pepino que em função do crescimento dessa oferta em 351 toneladas elevou o volume comercializado em 388 toneladas superando o comércio de fevereiro em 38,5%. À semelhança do chuchu, o mês de fevereiro também é marcado por uma fraca oferta do produto.

O preço médio dos produtos comercializados no entreposto como era de se esperar em um contexto de comércio aquecido subiu 6,25%.

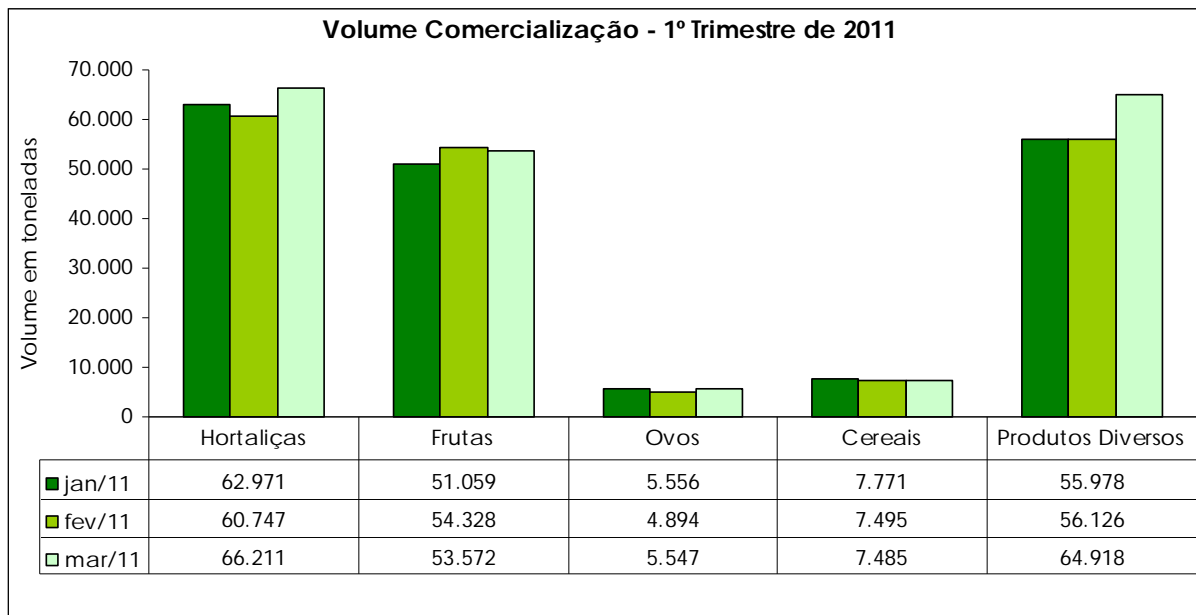


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

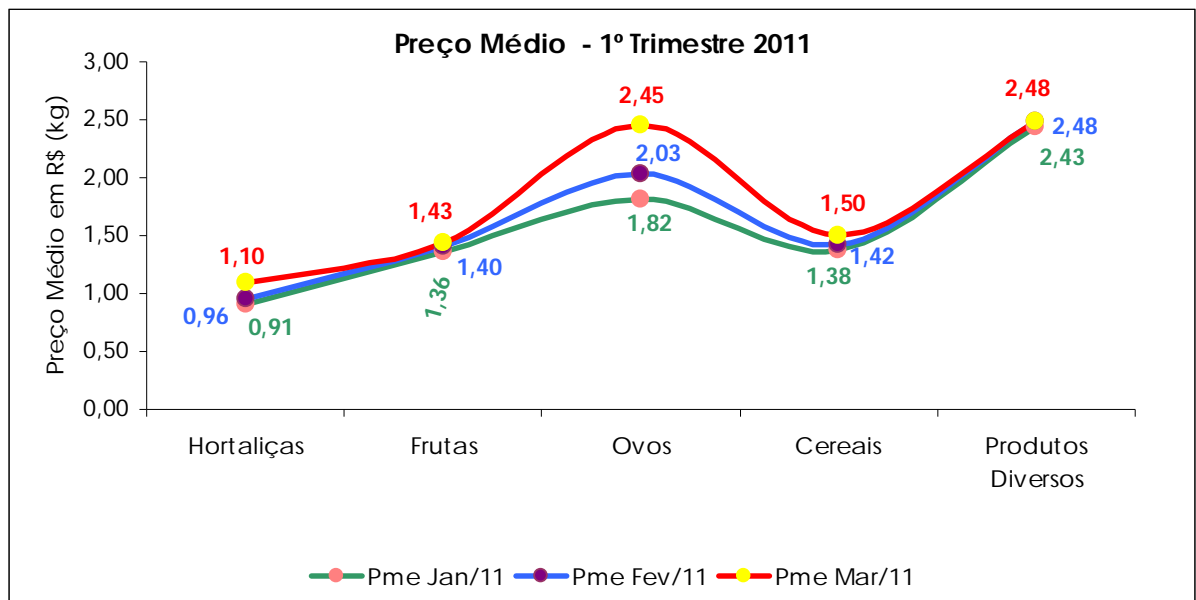
O preço médio apurado desta vez já não foi tão impactado pela variação dos preços das frutas e sim das hortaliças fruto e raiz que elevaram o preço médio das hortaliças em 14,58%. O segmento de “ovos” comercializado a um preço médio de R\$ 2,45 variou 20,7% em relação a fevereiro, como mencionado anteriormente influenciado pelo período da quaresma e pelo alto custo da carne.

3 – Perspectivas para Abril

A perspectiva é que o mês de abril a exemplo desse primeiro trimestre de 2011 continue a apresentar um bom desempenho quanto ao volume ofertado, o que provavelmente fará com que os preços também não fiquem longe do que se tem observado.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Como historicamente observado, o segmento de hortaliças folhas deverá apresentar uma oferta regular, o mesmo acontecendo com as hortaliças fruto e raízes, portanto o preço médio desses segmentos provavelmente não apresentará grande variação. Esse mesmo comportamento irá marcar a oferta das frutas, tanto nacionais quanto importadas. Os ovos provavelmente terão seu consumo e preços elevados tanto em função do período da quaresma quanto pelo fato de serem considerados em determinadas situações substitutos perfeitos da carne que atualmente tem seus preços elevados.